



A rebentação assolou a piscina situada à cota do nível da água do mar, destruindo também a piscina interior do Carlton.

Ondas causam danos em dois hotéis Pestana

RICARDO DUARTE FREITAS
rfreitas@dnoticias.pt

A forte agitação marítima causou danos nas instalações de duas unidades hoteleiras do Grupo Pestana – Carlton e Palms – ambas situadas na orla costeira do Funchal. O mar invadiu três quartos, um bar e equipamentos de apoio à zona balnear, piscinas e Spa.

No Pestana Palms Aparthotel, no Lido, que goza de uma grande aproximação do mar, as ondas galgaram a zona balnear e atingiram as varandas, vindo a inundando três quartos.

A forte rebentação encheu a zona do solário e a piscina de um manto de espuma branca e a água salgada acabou por entrar pelo bar de apoio, causando danos no recheio.

O hotel de 4 estrelas situado ao lado do Complexo Balnear Lido, possui 66 estúdios, 7 apartamentos até 4 pessoas e 2 apartamentos até 6 pessoas, uma piscina com acesso directo e privativo ao mar, tem vista sobre as falésias costeiras e um centro de fitness equipado com jacuzzi e sala de massagens.

A forte ondulação causou prejuízos também no luxuoso Pestana Carlton Madeira, um hotel de 5 estrelas com 248 quartos e 37 suites, situado no topo da encosta, junto à foz do Ribeiro Seco, afectando também as instalações localizadas à cota mais próxima do nível da água do mar.

MAR GALGOU SOLÁRIO E PISCINAS DO CARLTON E PALMS, PARTIU VIDRAÇAS E INUNDOU QUARTOS

As ondas tomaram conta da área da piscina e do solário, destruíram os equipamentos de apoio e de acesso directo ao mar houve. A fúria do mar atingiu também o Spa. Quebrou as vidraças e causou destroço na piscina interior aquecida com sauna, banho turco, jacuzzi e ginásio e salas de tratamento.

“Em ambos os hotéis, as ondas não afectaram quer clientes quer funcionários. O que há é apenas danos materiais”, reportou ao DIÁRIO



O mar abafou a zona do solário e a piscina do Pestana Palms, no Lido.

João Martins, director dos hotéis Pestana na área da Madeira e Porto Santo.

Para já, não o responsável está ainda em condições de adiantar o valor dos prejuízos causados pela agitação marítima em cada uma das unidades hoteleiras. “Neste momento não temos ainda esse levantamento, no caso do Carlton estamos ainda a aguardar que as ondas abrandem um pouco porque estão ainda fortes e a entrar dentro do espaço, portanto não conseguimos ainda aceder ao espaço”, explicou no contactado estabelecido ontem ao início da tarde.

Contam-se também prejuízos noutros hotéis e espaços balneares e de lazer situados ao longo da orla costeira do Funchal. No Hotel ‘Vida Mar’, por exemplo, a plataforma do solário junto à piscina, abateu e foi levado pelo mar revoltoso.

Quedas de árvores, derrocadas e pouco mais

O temporal causou bem menos danos em terra do que no mar. Quedas de árvores e pequenas derrocadas foram as situações mais relevantes ocorridas durante noite de terça para quarta-feira no concelho do Funchal.

Um dispositivo com cerca de 30 elementos foi mantido de prevenção no quartel dos Bombeiros Voluntários Madeirenses durante o período em que vigorou o aviso vermelho devido ao vento e chuva forte no arquipélago da Madeira.

No entanto, a corporação foi chamada apenas para três emergências decorrentes do temporal. Pouco depois do meio-dia de terça-feira, foram chamados a cortar uma árvore e desobstruir o Caminho dos Pretos. Às 21h09, foram solicitados para fazer o reconhecimento do desabamento de um muro sobranceiro ao Caminho do Lazareto, na zona das Pontes Lazareto, removendo algumas pedras da faixa de rodagem.

A infiltração da água das chuvas provocou também um curto circuito com princípio de incêndio no poste de energia eléctrica e em cabos, na Rua de Santa Maria, junto à Igreja do Socorro. Os bombeiros extinguiram o lume utilizando extintor de pó químico.

Na zona Oeste da cidade do Funchal, sob a guarnição dos Bombeiros Municipais do Funchal, a noite foi também relativamente tranquila, tendo a cor-



BOMBEIROS ESTIVERAM EM ALERTA MÁXIMA MAS A NOITE FOI TRANQUILA

poração sido chamada para quatro ocorrências.

Há o reporte de quedas de árvores na Rua João Paulo II, às 23h30, no Caminho de São Martinho, às 3 horas e um reconhecimento na Avenida Luís de Camões. A sirene do quartel soou ainda pelas 5h30, quando um muro desabou na Rua dos Ilhéus.

Em Santa Cruz, bombeiros e PSP estiveram de manhã na estrada das Águas Mansas e no sítio da Morena, onde um eucalipto e uma derrocada, causou a obstrução das vias, respectivamente. O trânsito automóvel foi reposto pouco depois. **R.D.F.**

TRÊS ESTRADAS ENCERRADAS E CONDICIONADAS

■ A Direcção Regional de Estradas desobstruiu 9 das 12 estradas que no início da manhã de ontem estavam interrompidas e condicionadas devido a derrocadas e a quedas de árvores. Segundo a actualização informativa realizada ontem à tarde, pelas 18h30 encontravam-se encerradas apenas dois troços rodo-

viários. São eles a ER 110, entre a Portela e o Porto da Cruz (Serrado) e a ER 110, junto ao cemitério novo do Porto da Cruz. Condicionada, continua a ER 105, entre a Encumeada e o Lombo do Mouro, revela a Direcção Regional de Estradas através do ‘site’ do Serviço Regional de Protecção Civil.

ESTRAGOS NO FUNCHAL

CMF faz contas a frente mar

A Câmara Municipal do Funchal, em comunicado, informa que foi feito um levantamento dos estragos provocados nos complexos balneares e praias, bem como na Estação de Biologia Marinha que apresenta estragos num muro, casa das bombas e outros equipamentos.

A CMF refere que devido à agitação marítima que ainda se fazia sentir na parte da manhã de hoje

não foi possível aceder às zonas inferiores dos complexos balneares.

Todos os complexos e praias que não oferecem segurança estão ainda interditos até normalização e posterior limpeza. O túnel das Poças do Gomes/Praia Formosa, assim como ao Passeio Público Marítimo, ligação entre a Praia Formosa e Câmara de Lobos, encontram-se encerrados por motivos de segurança.

BÓIA ONDÓGRAFA DO FUNCHAL REGISTA ONDA COM 9 METROS

■ A Região Autónoma da Madeira esteve sob a influência de forte agitação marítima que motivou, desde o meio-dia de terça-feira, a emissão de um aviso vermelho (o mais elevado numa escala de quatro). O Instituto Português do Mar e

da Atmosfera previa ondas do quadrante sul, com 4,5 a 5,5 metros, mas a verdade é a ondulação superou as previsões. Contas feitas e de acordo com o Instituto Hidrográfico da Marinha, entre o meio-dia e as 17h30 de terça-feira, a média da altura

máxima das ondas na costa sul da ilha da Madeira rondou os 7 metros. A média da altura significativa situou-se nos 4,5 metros. Espantoso foi o pico de onda registado. A bóia ondógrafa do Funchal marcou, às 16h50, uma onda com 9 metros de altura.